

**U FESTIVAL**  
**20—21/ OUT**

# **paisagem SONORA** 2023



**PAISAGEM  
SONORA**

# **santo amaro**

**BAHIA**



# paisagem sonora

## FICHA TÉCNICA

CONCEPÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL  
**Danillo Barata**  
CURADORIA  
**Cláudio Manoel, Danillo Barata e Ellen Mello**  
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL  
**Daniele Canedo**  
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Cláudio Manoel e Sólton Mendes**  
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO  
**Ellen Mello**  
COORDENAÇÃO TÉCNICA  
**Larissa Lacerda**  
MEDIÇÃO DE MESA  
**Nadja Vladi, Tatiana Lima e Juliana Gutmann**

PRODUÇÃO  
**Vertente Cultural**  
EQUIPE DE PRODUÇÃO  
**Branda Zamí, Junior Dias, Lais da Conceição, Marília Pereira, Ramona Gayão**  
TÉCNICOS DE SOM  
**Caetano Mendes e Caji**  
ILUMINAÇÃO  
**Milena Pitombo**  
OPERAÇÃO DE LED  
**VJ Bug**  
DIREÇÃO DE PALCO  
**Tio Bill**  
ROADIE  
**Batata**  
EXPOGRAFIA  
**TANTOcria (Patrícia Almeida, Fábio Steque e Daniel Sabóia)**  
BOLSISTAS DE PRODUÇÃO  
**Antonia Lyara, Débora Medeiros, Leinne Portugal**  
MONITORIA VOLUNTÁRIA  
**Danilo Pena, Jessica Barbosa, Julia Sardenberg, Laiza Ojulepá, Lucas Magno, Maria das Graças Lima, Mariane Pinheiro, Murilo Azevedo, Paula Carvalho, Rodrigo Mota, Sheila Araújo, Thaíla Mariana Ferreira, Thayná Messa, Thiago Souldan**

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO  
**Paula Berbert - Marcatexto**  
REGISTRO AUDIOVISUAL  
**Larissa Lacerda**  
REGISTRO FOTOGRÁFICO  
**Patrícia Almeida**  
ASSESSORIA DE IMPRENSA  
**Átila Barros - Marcatexto**  
IDENTIDADE VISUAL E PROJETO GRÁFICO  
**Casa Grida**  
SITE  
**Concept ONE Tecnologia**  
APRESENTADORA  
**Suzy Jardim**  
PAINEL ARTÍSTICO  
**Aju Paraguassu**

COLETIVO XARÊU  
COORDENAÇÃO GERAL  
**Sólton Mendes - Maestro/Professor**  
VOCALIS  
**Phylipe Nunes e Suzi Jardim**  
COMPOSITOR  
**Del Ireré**  
SOPROS  
**Jordaine dos Santos, Lucas Ferreira e Vinicius Santos**  
PERCUSSÃO  
**Cléber Costa Serra, Janaina Melo e João à Experdião**  
HARMONIA  
**John Jazz (guitarra), Moisés Maia (baixo) e Sólton Albuquerque Mendes (flauta transversal/teclados)**  
Beats, Mixagem de Áudio e MASTER  
**Lerry**  
ROADIE, TÉCNICO, CAPTAÇÃO E MIXAGEM DE ÁUDIO  
**Renan Dias**

## APOIO CULTURAL

Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER

educadora.fm

tve

CECULT UFRB

PROEXC

UFBR

funarte

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL

## APRESENTAÇÃO

[paisagemsonorabahia.org](http://paisagemsonorabahia.org)  
[@paisagemsonorabahia](https://www.instagram.com/paisagemsonorabahia)

santo amaro,  
outubro de 2023

Do mesmo modo, do ponto de vista simbólico e material, foi com os Tupinambás, Tapuias e Aimorés que as lutas da independência da população negra e mestiça foram travadas por todo o território do Recôncavo Baiano. Nesse sentido, são os povos originários que passam a ser o símbolo da cidadania através dos caboclos e das caboclas nos desfiles cívicos.

Na Festa do Bembé do Mercado, por exemplo, a figura do caboclo ocupa uma tenda ao lado do barracão do Xiré. Essa atitude denota respeito aos que aqui estavam e nos orienta a pedir licença. Por essa especificidade, acreditamos que as políticas culturais e as formas de expressões artísticas produzidas à margem dos grandes centros econômicos precisam de um húnus decolonizador.

No Paisagem Sonora, demarcamos a contradição entre os espaços de legitimação da arte e a produção simbólica que resiste na periferia dos grandes centros. Sabemos que há um silenciamento programado pelo mercado e pelo sistema das artes. Por isso, insistimos em ancorar o nosso festival nesse território e, decerto, nas nossas diversas lutas de independência somos levados a, parafraseando Boaventura, romper as muitas violências epistêmicas impostas por um pensamento abissal.

**Salve os caboclos de penas! Salve os boiadeiros!**  
**Salve o Caboclo Rompe Mato!**

Danillo Barata  
curador

## REALIZAÇÃO

CECULT UFRB

PROEXC

UFBR

funarte

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL

## ABERTURA

### 20 DE OUTUBRO

Arquivo Público Municipal  
10h às 12h

### SAUDAÇÃO DOS ALABÊS

LANÇAMENTO DOS GUIAS MUSICAIS DO PAISAGEM SONORA

LANÇAMENTO DA CONSULTA PÚBLICA DO PLANO DE CULTURA DA UFRB

A abertura oficial do V Festival Paisagem Sonora terá saudação dos Alabês e dois importantes lançamentos. O público vai conhecer os três guias musicais lançados pelo Programa Paisagem Sonora em 2022. Tratam-se de publicações digitais de apoio didático que orientam educadores para aulas temáticas: Instrumentos Musicais; Sobreposição de Camadas Musicais através da Utilização de Riffs; e Contraponto no Choro. Também será lançada a consulta pública do Plano de Cultura da UFRB, a respeito da atuação nos campos da cultura e das artes da instituição para os próximos 10 anos. A minuta, construída a várias mãos desde 2018, ficará disponível para avaliações e sugestões até 20 de novembro.

## DROPS DO PAISAGEM

ENCONTROS DA COMUNIDADE COM DOIS ARTISTAS DA PROGRAMAÇÃO DE SHOWS DO V FESTIVAL PAISAGEM SONORA.

### 20 DE OUTUBRO

Pavilhão de Aulas do Cecult  
14h às 16h

### BRISA FLOW

### 21 DE OUTUBRO

Pavilhão de Aulas do Cecult  
14h às 16h

### SAPOEMBA

## MESA MÚSICA E COMUNICAÇÃO

### 20 DE OUTUBRO

Pavilhão de Aulas do Cecult  
16h às 19h

MEDIÇÃO Nadja Vladi (UFRB), Tatiana Lima (UFRB) e Juliana Gutmann (UFBA)

Em parceria com o IV Encontro Internacional de Cultura, Linguagens e Tecnologias do Recôncavo (Enicecult) – outro projeto assinado pelo Cecult/UFRB –, a mesa “Música e Comunicação” propõe uma discussão acerca das interfaces entre comunicação, música e epistemologias

decoloniais, reunindo sete trabalhos de pesquisa sobre músicas urbanas e de tradição oral a partir de perspectivas de comunicação, raça, etnia, gênero, pós-gênero, sexualidades e interseccionais.

ENTRE GROOVES E ORIXÁS: ANÁLISE DA CANÇÃO “BABÁ ALAPALÁ”, DE GILBERTO GIL  
Pedro Nascimento

MÚSICA ELETRÔNICA NO RIO VERMELHO – 2015-2023  
Natan Candido

O PAGODÃO ENCONTRA A XIOLA: GÊNERO ATRAVESSA FRONTEIRAS DA BAHIA E FOMENTA CENA NO PIAUÍ

Tertuliana Mascarenhas  
Lustosa Pereira

PERFORMANCES MUSICAIS, RASURAS DECOLONIAIS  
Fabrício Mota

PLURALIDADE: A REVOLUÇÃO DO ÁLBUM DA BANDA BAIANA FANTASMÃO  
Lucas Amorim

RAP FEMININO NO RECÔNCAVO BAIANO: OLHAR SENSÍVEL PARA AS OBRAS DE MC JAYNE DE CACHOEIRA  
Luís Ricardo Soares Santana

“UM BANDO DE LOUCOS”: MÚSICA E PERFORMANCES TORCEDORAS NA SÉRIE DOCUMENTAL SOM DAS TORCIDAS  
Francisco Alves Junior e Jorge Cardoso Filho

## MINICURSO

### 21 DE OUTUBRO

Arquivo Público Municipal  
9h às 12h e 14h às 18h

PROFISSÃO ARTISTA: PROGRAMA DE GESTÃO DE CARREIRA COM ESTRATÉGIA

COM Júlia Salgado

Programa de formação em empreendedorismo e gestão de carreira voltado para artistas e profissionais do mercado da música. A atividade formativa congrega saberes-fazeres da arte às ferramentas da gestão estratégica, visando potencializar os processos de

criação e difusão artística para o desenvolvimento de carreiras profissionais. Traz o autoconhecimento como ponto de partida, bem como seu confronto com a macroestrutura social, econômica e política como base para o planejamento estratégico, com o objetivo de promover interface às práticas de funcionamento do campo das artes. A ementa, as atividades e metodologias foram elaboradas pela direção institucional e criativa da Encruzilhada - Hub de Cultura e Arte, empresa baiana com mais de 10 anos de atuação no mercado.

Vagas encerradas

## OFICINAS TÉCNICAS

### 18 E 19 DE OUTUBRO

Pavilhão de Aulas do Cecult  
9h às 13h

OFICINA DE DIREÇÃO DE PALCO

COM Tio Bill

Objetiva ambientar o participante sobre os três principais pilares da direção de palco: montagem, logística e direção. Um bate-papo sobre a importância desses pilares para execução de um bom trabalho.

OFICINA DE ILUMINAÇÃO

COM Milena Pitombo

Um caminhar pela iluminação, da percepção da luz à criação. Como compreender a luz e as questões técnicas para atingir novas possibilidades nos processos criativos.

OFICINA DE SONORIZAÇÃO

COM Caetano Bezerra

Com objetivo de proporcionar acesso à informação em ambiente formativo de troca de saberes e de capacitação para uso dos recursos de áudio no cotidiano artístico. Um planejamento coletivo com escolha de equipamentos para realização de um espetáculo criado a partir de diálogos dará o tom prático ao encerramento. Serão tratados os temas: propriedades do som e acústica; equipamentos e sistemas de som; como preparar um rider técnico na prática, com exemplos reais, desde visitas a ensaios e espaços de apresentação.

Vagas encerradas

# Agenda





**JARDIM  
GENTILEIRO**

Em maio, foi lançada a edição 2023 do Paisagem Sonora – Programa de Promoção da Música do Recôncavo da Bahia. Entre variadas atividades, foi instalado novo painel que estampa o Pavilhão de Aulas do Cecult até a virada do ano. Intitulada “Jardim Gentileiro”, trata-se de uma arte de 70 metros de comprimento por 2 de altura, assinada pela artista indígena Aju Paraguassu, convidada pela Casa Grida, afirmando em imagem o foco curatorial do Paisagem Sonora 2023: a força das tradições originárias de matrizes indígenas na identidade cultural do Recôncavo Baiano.

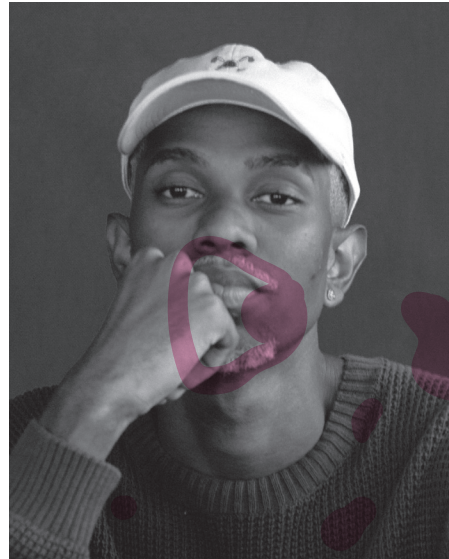
DJ Lerry



Coletivo Xaréu



VIEIRX



Sapopemba



Metá Metá



Brisa Flow



# shows

SHOWS PRAÇA DA PURIFICAÇÃO  
A PARTIR DAS 19H

20 OUT  
SEXTA

DJ LERRY

**Natural de Feira de Santana**, Bahia, o DJ e produtor musical Lerry começou a sua trajetória em 2013, incorporando a suas experiências sonoras os beats e as reinvenções da música negra em diáspora e a suíngueira periférica dos paredões baianos. Em 2017, lançou seu primeiro EP, "Tabatenu", com destaque para a faixa "#Pagotrance", nome que também batiza a vertente musical que criou ao unir o pagodão baiano com o Goa Trance indiano. Em 2018, iniciou o curso de Engenharia de Áudio e Produção Musical e realizou uma expedição autônoma ao Sudeste e Centro-Oeste, interagindo com diversas culturas e migrando temporariamente para São Paulo, onde tornou-se residente nas festas DoceBahia (Estúdio Bixiga) e Maraca Funk (NossaCasa). Lá também iniciou, no Lab Mundo Pensante, o projeto "DIGIAFRICA: A Digitalização das Células Percussivas de Matrizes

Africanas", contemplando jovens com atividades de formação.

VIEIRX

Profissionalmente na música desde 2019, VIEIRX se diz **viciado em experimentações**. Na sua identidade, estão influências de diversos gêneros musicais como black music, MPB, hip hop e samba. Com repertório eclético, faz versões e experimenta músicas de diversas formas, além de valorizar suas músicas autorais.

COLETIVO XARÉU

**Uma das ações contínuas do Paisagem Sonora**, o Coletivo Xaréu foi criado em 2011 por professores da UFRB e se reformulou em 2022 como uma atividade de extensão. Atualmente, reúne músicos, cantores e beatmakers, dentre estudantes bolsistas e voluntários, sob coordenação do maestro Sólton Mendes. A proposta é criar um repertório de referências da musicalidade do Recôncavo

Baiano – filarmônicas, candomblé, samba de roda, pagode, sofrência –, conectado com experimentações, técnicas expandidas, timbragens, arranjos e grooves da música urbana e contemporânea do mundo. Boa parte das composições e arranjos é autoral, fruto do permanente laboratório de experimentação.

SAPOPEMBA

**Cantor, compositor, ogã e percussionista alagoano** radicado em São Paulo, Sapopemba se iniciou ainda jovem no Candomblé Ketu, assumindo a função de ogã, na qual aprendeu um vasto repertório de cantigas, assim como os sambas de roda que sempre finalizam os rituais sagrados com festa. Ao longo da vida e das muitas funções profissionais que exerceu – caminhoneiro, motorista, pintor, segurança e, claro, músico –, Sapopemba se converteu em um pesquisador da história e da diversidade musical afro-brasileira. Com vasta e elogiada experiência artística, apenas em 2020, aos 72 anos, lançou pelo Selo Sesc o seu primeiro álbum solo, "Gbõ", com produção musical de

André Magalhães e direção musical de Ari Colares. No repertório, se mesclam composições autorais e cantigas de Candomblé que conduzem através da diversidade musical das muitas Áfricas que aportaram ao longo dos séculos no Brasil. Completam o disco duas regravações do cancionário afro-baiano, mostrando que a sonoridade dos terreiros é um dos pilares da música popular brasileira.

METÁ METÁ

**Um dos grupos mais prestigiados e representativos do atual cenário musical brasileiro**, o Metá Metá propõe uma maneira particular de cantar e tocar instrumentos, com ênfase nos arranjos rítmicos e polifônicos. Desde o primeiro dos três discos, além de dois EPs, somando 15 anos de estrada, a banda chama atenção pela maneira com que mostra suas influências musicais, que passam pela música brasileira, free jazz, música africana e rock. Formado por Juçara Marçal (voz), Thiago França (sax) e Kiko Dinucci (guitarra), Metá Metá já se apresentou em importantes festivais nacionais e internacionais.

BRISA FLOW

**Cantora selvagem que mistura seu rap com cantos ancestrais**, jazz, eletrônico e neo/soul. Artista transdisciplinar, trabalha com linguagens musicais e atua como cantora, produtora musical, performer e pesquisadora. Constrói arte a partir da vivência de seu corpo no mundo, criando caminhos que desprendem das amarras da colonialidade. Com três álbuns lançados, sua música é um encontro com as energias da Terra. Desenvolve estéticas artísticas pela prática e pesquisa do canto que tece memórias e futuros originários. Também é arte-educadora licenciada em Música. MC da cultura hip hop e filha de artesãos araucanos, pesquisa e defende a música indígena contemporânea, a arte dos povos originários e o rap como ferramentas necessárias para combater o epistemicídio.

DJ MVKO

21 OUT  
SÁBADO

**Cria do bairro do Sideral em Belém do Pará**, entre descobertas e aprendizados na música, encontra na cultura do DJ uma forma de compartilhar sentimentos identitários através de sets carregados de música preta e periférica. Instigado inicialmente a mixar através da trap music e do funk das favelas, hoje sua seleção musical agrega vertentes como rap, trap funk, afrohouse e moombathon, além de ritmos brasileiros e latino-americanos. Abraçado pelo movimento hip-hop, em 2018 ingressou como DJ residente da batalha da beira, onde constrói conexões importantes para consolidação de seu trabalho. Com suas mixagens certeiras e versatilidade nas playlists, já aqueceu as pistas pra grandes nomes do rap nacional como Akira Presidente (RJ) e Nego Max (SP).

LÍVIA MILENA

**A cantora santo-amarene**, que tem dois discos lançados, apresenta valsas que dialogam com choro, samba e modinhas do início do século 20, bem como com as tendências contemporâneas da MPB. Seu trabalho busca resgatar todo o caminho percorrido no abrasileiramento da valsa. As músicas ora se aproximam da matriz ternária da valsa, ora das matrizes afro-brasileiras, explicitando a heterogeneidade e a riqueza da canção popular.

SONORA AMARALINA

Formada em 2018, a Sonora Amaralina se destaca como a **primeira orquestra de Cumbia da Bahia**. Funde tradição e inovação, apresentando interpretações autênticas de músicas tradicionais de Cumbia, bem como composições autorais, que incorporam o sabor musical soteropolitano. Com sua energia contagiante, conquistou públicos diversos e mantém a sua marca musical em ascensão, contribuindo para a preservação cultural, a diversidade musical e a identidade da região, enquanto oferece uma experiência autêntica e especializada para o público. Sua música é uma celebração da cultura latina e da herança africana na América Latina.

CABOKAJI

**Encontro músico-performático dos cantores, compositores e pesquisadores da arte Caboclo de Cobre**, ISSA, Ejigbo e Mayale Pitanga, movidos pela necessidade de pautar a herança dos povos originários com um olhar de reparação social, patrimonial, histórica e ambiental. Por meio de uma produção musical contemporânea calcada em ritmos eletrônicos e um discurso baseado no "sorriso como ferramenta política e dança como processo de cura", o trabalho tem o objetivo de libertar corpos e mentes. Exalta as belezas afro-indígenas e inspiradas

no universo do candomblé caboclo, dance hall, pis-seiro ou pisadinha, groove arrastado, guitarradas, funk, brega funk, côco, rock, adornados com timbres de ritmos de manifestações nordestinas, como o baião, maracatu, toré, rojão, com enfoque na cultura soteropolitana e diálogo com as tecnologias eletrônicas. É um emaranhado de referências contemporâneas, muitas delas nascidas nas periferias dos grandes centros urbanos.

GERÔNIMO SANTANA

Completando 50 anos de carreira em 2023, Gerônimo Santana é um dos maiores ícones da cultura da Bahia e considerado chanceler da música baiana. É compositor de sucessos como "Eu sou negão", "É D'oxum", "Menino do Pelô" e "Jubiabá", entre outros, sendo reconhecido por sua originalidade e mistura de ritmos como ijexá, samba, lambada, afoxé, reggae, axé, jazz, entre outros. O artista embala o público com um som único que mescla a música afro-baiana com ritmos latinos, numa harmonia inconfundível e contagiante. Estudou Composição e Regência na Universidade Federal da Bahia, mas nunca abriu mão da música popular, tornando-se um artista semierudito. Reverenciado por seus pares, ele é desses músicos guardiões da música brasileira de raiz feita na atualidade.



DJ MVKO



Sonora Amaralina



Livia Milena



Cabokaji



Gerônimo Santana